

Abril é o Mês da Prevenção dos Maus-Tratos na Infância



À semelhança do que acontece nos Estados Unidos da América há mais de 30 anos e, mais recentemente, em diversos países europeus, a Comissão Nacional de Proteção de Crianças e Jovens em Risco (CNPCJR) tem vindo a organizar atividades no âmbito do Mês da Prevenção dos Maus-Tratos na Infância.

Com esta iniciativa pretende-se, através de várias atividades a desenvolver durante o mês e abril, consciencializar a comunidade para a importância da prevenção dos maus-tratos na infância; o fortalecimento das famílias, no sentido de uma parentalidade positiva e o fortalecimento psicossocial das próprias crianças.

A Biblioteca Municipal Ferreira de Castro não podia deixar de se associar à iniciativa na consciencialização da comunidade para a importância da prevenção dos maus-tratos na infância.

Durante o próximo mês de abril convidamos os/as nossos/as leitores/as a associar-se a esta iniciativa, reforçando a partilha de ideias e sentimentos sobre esta temática à luz dos Artigos 12º e 13º da Convenção sobre os Direitos da Criança, que reconhecem o direito das crianças a serem ouvidas e a darem a sua opinião nos assuntos que lhes dizem respeito. Neste sentido, e dada a natureza desta iniciativa, pensamos que a temática dos direitos das crianças pode ser discutida e explorada numa perspetiva de sensibilização e, essencialmente, prevenção dos maus tratos infantis.

"A melhor forma de tratar o problema é impedir que aconteça", de Paulo Sérgio Pinheiro, perito nas Nações Unidas

Atividades propostas pela Biblioteca Municipal Ferreira de Castro

Ω Divulgação da história do “Laço Azul” através da colocação de um “Laço Azul” na biblioteca municipal e distribuição de um folheto informativo;

Ω No sala infantojuvenil da biblioteca municipal existirá um ‘estendal’ com “rostos” onde os/as nossos/as leitores/as serão convidados a partilhar frases promotoras de comportamentos não-violentos.

A Campanha do Laço Azul (Blue Ribbon)



Nasceu em 1989, nos E.U.A., quando uma avó, Bonnie W. Finney, amarrou uma fita azul à antena do seu carro “para fazer com que as pessoas se questionassem”.

Bonnie Finney contava aos “curiosos” a trágica história dos maus-tratos que a sua neta de 16 meses sofrera, tendo sido severamente espancada e hospitalizada. Maus-tratos que também já tinham levado à morte o seu neto, três meses antes.

Azul porquê? Apesar do azul ser uma cor bonita, Bonnie não se queria esquecer das marcas da violência nos corpos dos seus dois netos. O azul, cor das marcas que ficaram no corpo da sua neta, servir-lhe-ia de lembrança permanente na sua luta pela proteção das crianças contra os maus-tratos.

A história de Bonnie Finney mostra-nos como a preocupação de um simples cidadão pode alertar a consciência de todos nós para os maus-tratos contra as crianças e para a prevenção, promoção e proteção dos seus direitos.